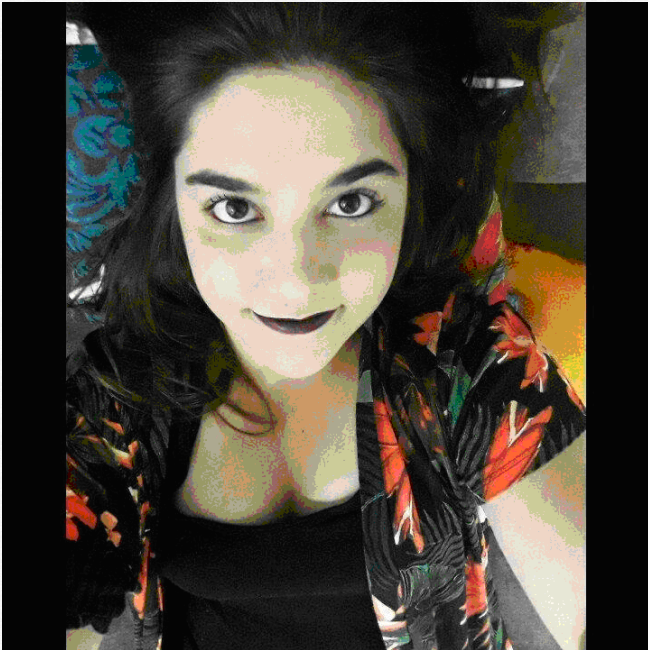


# Tecnobiografia



Ludimila  
Luchini  
Noventa

## Como tudo começou?

Bom, meu primeiro contato com a tecnologia digital se deu em meus 8 anos de idade, na escola, quando foi instaurada a aula de informática. O que fazíamos na aula, basicamente, era aprendermos a utilizar algumas ferramentas do computador. E a maioria das aulas era pautada no uso recreativo do "Paint". O professor "Edu", responsável por me apresentar o computador, passava uma série de pequenos exercícios facilmente realizáveis por meio das ferramentas já inseridas no "PC". E produzíamos

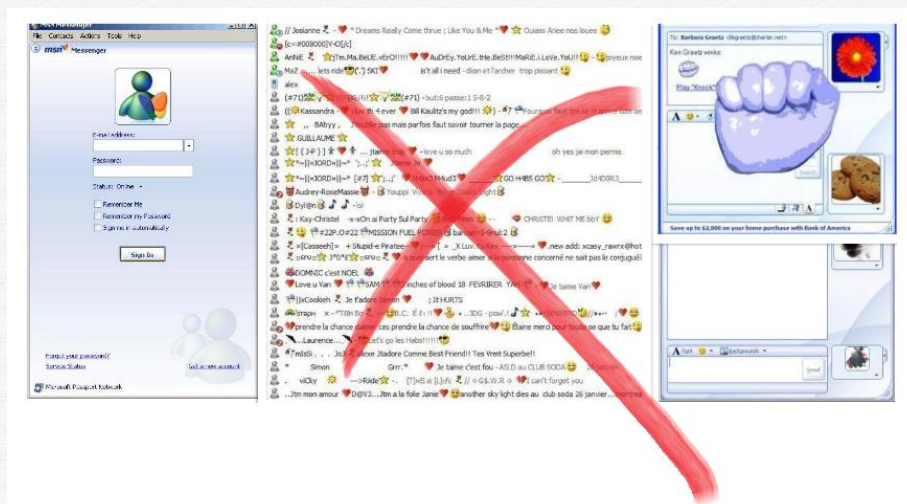
pequenos trabalhos avaliados de acordo com a complexidade e quantidade de ferramentas usadas.



(Imagem completamente meramente ilustrativa, uma vez que nos restringíamos a produzir, como crianças que éramos, rabiscos e colagens de imagens pesquisadas na internet.)

Passado esse momento escolar, meu contato com tecnologia digital se deu, posteriormente, dentro de casa. A partir do momento em que adquirimos um computador, em 2004, passei a usar o MSN, como forma de estabelecer contato com meus amigos e, também, jogava alguns jogos de carros online.

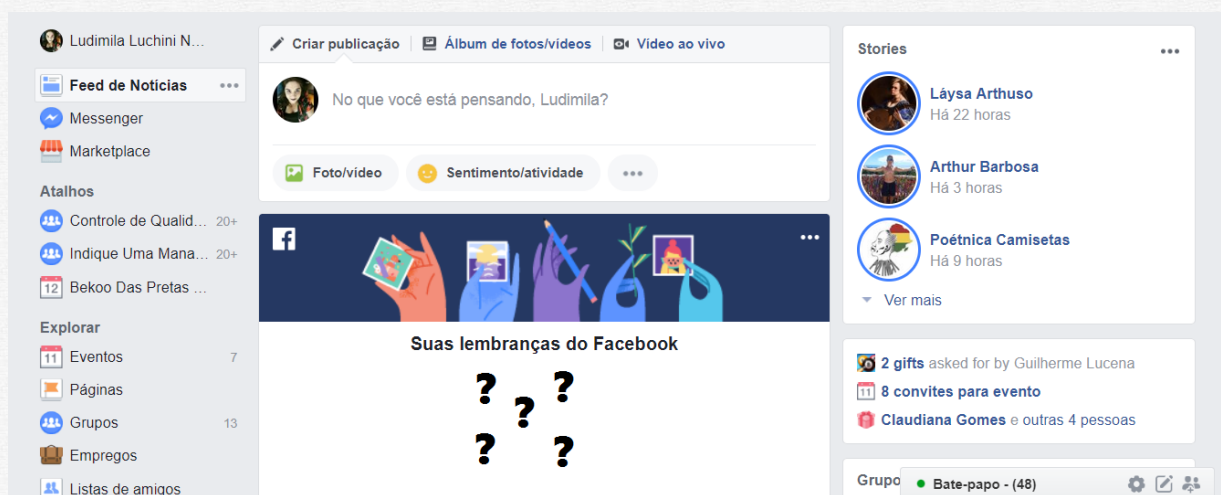
Porém, por dividir o computador com minha irmã mais velha, meu acesso a mídias sociais, a jogos e afins ficou muito restrito, porque a demanda dela era muito maior e, quase sempre, estudantil.



Com o passar de algum pouco tempo, à medida que minha vida estudantil avançava, eu também via avançar a necessidade de usar a tecnologia digital para que ela me auxiliasse nos estudos. Lembro-me de acessar, frequentemente, ainda na pré-adolescência, um site repleto de jogos educativos, informações sobre arte e música, jogos escolares, guias e que fazia ainda um compilado de outros portais dedicados à criança, à aprendizagem, ao universo infantil em todas as suas nuances:

<https://iguinho.com.br/>

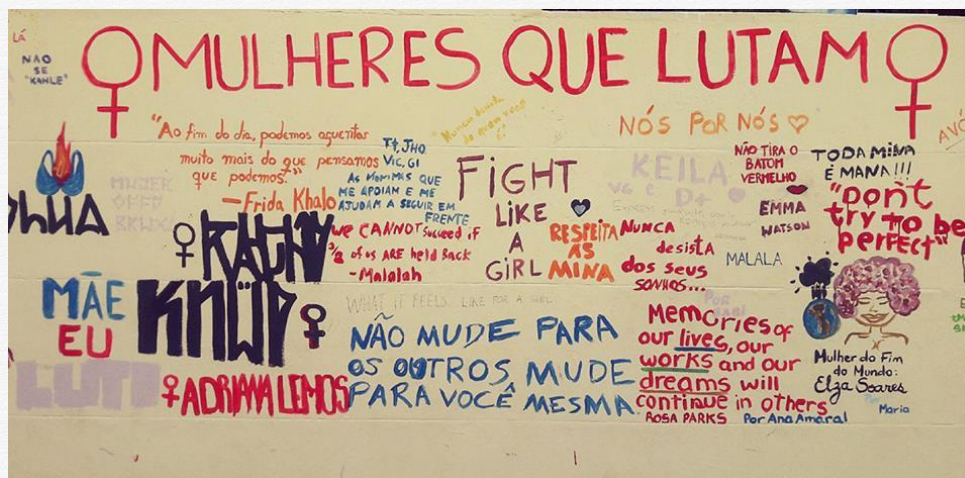
Posteriormente a isso, na adolescência, passei a usar o Facebook. A princípio, era uma usuária um pouco relapsa, não promovia muitas interações sociais e utilizava o Face mais como um portal repleto de vídeos e um meio meramente de entretenimento.



Porém, com o passar do tempo e de construção de mim mesma, passei a usar essa mídia social como espaço de militância, de interação social, de diálogo aberto com conhecidos e desconhecidos,



sobre os mais diversos temas, enfocando, entretanto, nos, sócio-políticos.



Posteriormente, veio o contato com o Instagram, uma rede que cativou muito meu lado amante da fotografia. E que acesso, atualmente, incontáveis vezes ao dia.

Esse gif me descreve:

<https://scorpiondagger.tumblr.com/post/64249351717/i-made-this-for-this>

Além disso, o Youtube também é um canal que utilizo para aprender uma série de coisas que vão de temas escolares a manuseio e pequenos consertos em aparelhos domésticos e afins.

<https://youtu.be/TNUEqzzYpYg>

## Práticas atuais:

O Instagram e o Youtube são algo da tecnologia digital que não abandonei. Penso que, na minha geração, a instantaneidade dita muito da “vida ou morte” de redes sociais. Somos uma geração muito ligada a vídeos e a conteúdos rápidos e práticos, o que explicaria também, a alta de “youtubers”.

Acompanho jornais e notícias através das mídias alternativas, majoritariamente.



<http://midianinja.org/>

Contribuo com as discussões sempre que posso e, esporadicamente, envio fotos ou algum material a alguns canais de comunicação alternativos.

Os vídeos que posto em redes sociais se restringem ao “stories”, por sua curta duração, por uma questão de preservar minimamente minha figura. Porém, participo ativamente de algumas redes – previamente mencionadas – e teço comentários sobre postagens, no sentido de promover a reflexão e sustentar diálogos saudáveis.

## *um dia em minha vida*

*Meu dia começa, geralmente, às 06:10h. Assim que meu despertador toca, quando não deixo o celular cair no v o, entre a cama e a parede,   já aqui, o meu primeiro acesso   internet, geralmente, ao intagram.*



*Depois do banho – regado a Spotify – A trilha sonora de ontem foi “Folsom Prison Blues”, de Johnny Cash, que pode ser acessada no link:*

*<https://open.spotify.com/track/3ftnDaaL0ZtMe0ZBunlwls?si=0rcrnB4qRxyGtakt66Lb3w>*

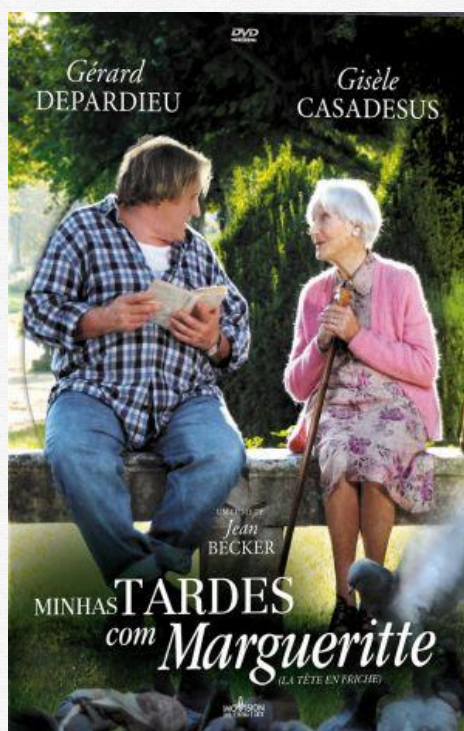
*Posteriormente, no caminho para a faculdade, acessei o Instagram.*

*Em sala, mantenho o celular ao lado, usando-o meramente para ver as horas e, algumas pontuais vezes, utilizando o Whatsapp.*



*A propósito, compartilho vídeos, fotos, áudios e textos pelo Whats diariamente. É uma ferramenta interacional da qual faço muito uso, por morar em um estado diferente de meus familiares e amigos mais antigos.*

*Depois da aula, ainda, visitando frequentemente o Insta e o Whats ao longo do dia, retornei a minha casa, onde, por conta de um trabalho da faculdade, acessei a internet para assistir a um filme francês que tratava sobre o universo literário entre outras temáticas, numa construção incrivelmente impecável. Minhas tardes com Margueritte.*



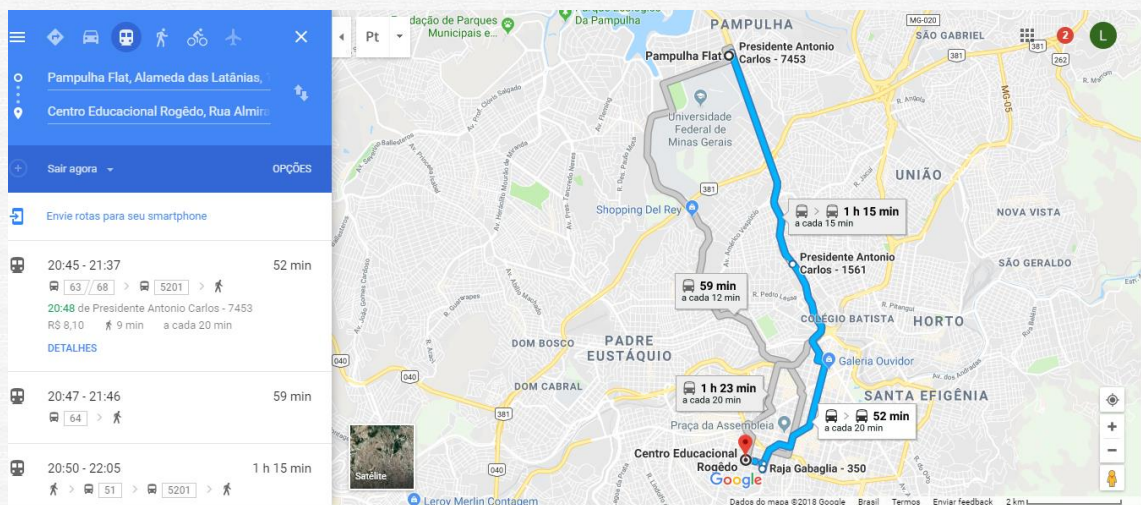
*Após isso, entrei no portal da universidade para averiguar minhas atividades da semana, nas matérias online que curso. E, após isso, encerrei minhas atividades online.*

*Mantive-me, como todos os dias, apenas nas ferramentas de comunicação mais práticas.*

## Transições

Definitivamente, minhas relações com mapas e endereços mudaram drasticamente com o uso da tecnologia. Quando me mudei para Minas, um lugar onde nunca havia estado e não conhecia um sequer habitante, passei a fazer uso do GPS. Hoje, o google e o google maps, para que eu me encontre e possa me locomover são ferramentas fundamentais.

Um exemplo disso é que, essa semana, precisei ir à Zona sul. Saindo da Pampulha, estipulei, por meio do Google Maps, o tempo em que gastaria, quantos ônibus deveria pegar, quais os ônibus poderia pegar e o caminho a ser percorrido a pé do ponto ao endereço indicado.



## Comparações:

Entre meus pais e eu, há um abismo de diferença no uso da tecnologia. Meus pais não são muito adeptos a redes sociais, a única ferramenta interacional da qual fazem uso é o Whatsapp, além disso, usam o Youtube para rever alguns programas e para conteúdos de entretenimento, em geral e, apresentam,



majoritariamente, relação direta com a televisão, não possuindo outros aplicativos – de redes sociais, por exemplo – nem em seus celulares.

Isso, como previamente mostrado por mim, aqui, é extremamente diferente das minhas rotinas e usos. Vale lembrar ainda, que eu sequer tenho televisão em casa e que apenas acompanho – por meios virtuais – alguns canais como Cultura, Rede Minas e canais esportivos específicos ou de debates.

### Avaliações

Minhas experiências mais negativas com o uso de tecnologia digital são sempre referentes à falta de internet que, em muitos momentos cruciais, me causa prejuízos imensuráveis. Fora isso, como usuária e professora tenho excelentes experiências. Utilizo o Canva – <https://www.canva.com> – para montar aulas e materiais para meus alunos, utilizo slides com links diretos para vídeos relacionados com a matéria, utilizo redes sociais para dinamizar o ensino e já cheguei até mesmo a utilizar ferramentas onlines do Google, desenvolvidas pela equipe francesa – porém, que não contém versão em português – para, por meio de vídeos em 3d sobre museus reais europeus mostrar e falar sobre Renascimento cultural, História Natural, entre outros tópicos.

